Numero 686 DOMINGO, 20 de Dezembro de 1896 Anno XIII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 rei
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Desastres...

Já não è sò um desmanchar de feira a administração do paiz: passa a ser uma vergonha.

Vivendo sem guerra, na melhor paz com todos, encontramos-nos ao cabo d'uns poucos d'annos insolventes. Potencia de ordem infima, ninguem nos obrigou a allianças, qne impozessem encargos, como succedeu à Italia. Tambem, apesar da vastidão das nossas colonias, não pensêmos sequer em melhorar a nossa marinha, e, por isso, até para simples transporte d'uma pequena expedição. fomos obrigados a contractar vapores a companhias particulares. O exercito, que podia facilmente organisar um regimento composto de generaes e coroneis, tem falta de soldados e de mantas para cobrir os poucos, que restam nas fileíras.

Tirada a prova de tudo, fica-nos uma divida enorme, de que nem sequer se pòdem pagar os encargos: e uma desmoralisação maior ainda, a que ninguem já póde pôr cobro porque alastrou de baixo até acima.

*

Ninguem se quer penitenciar, porque não ha força moral para isso.

Se se tivesse de romper com a bambochata governativa, mudar emfim de systhema d'administração, havia de reduzir-se à penuria muita gente, que só vive á sombra da illegalidade e do favoritismo.

Estes são os primeiros a gritar contra a revolução financeira, que fatalmente ha de dar-se para pôr os serviços publicos na ordem e dentro da lei; por isso são tambem o maior empecilho a todos os homens que entram com boa vontade na administração do paiz. E' por causa da sua gritaria, por causa dos empenhos, que poem em acção, que se quebram as vontades mais firmes.

Houve tempo em que se fallou em *vida nova*. Mas os seus iniciadores, chegados ao circuito em que a camarilha dos reformados, dos protegidos, se agita, esmoreceram, antes de emprehender qualquer coisa, antes de pôr em acção qualquer tentativa. Em vez de reagir, como mandava a sua dignidade, consorciaram-se para subir, para viver no mesmo ambiente delecterio da intriga, do sabugismo e da veniaga.

Esse ultimo lampejo de reacção contra os corruptos, apagou-se infelizmente para o paiz. Não ficou sequer uma esperança de regeneração social, porque ninguem mais ousará levantar-se contra o *Empenho* que domina.

*

Vivendo no *dulce far niente* de sugar do orçamento os tantos reis que o *Empenho* nos vae dando, e entretendo-nos com a politiquice caseira, que se reduz de mais em mais a tricas de campanario, não vemos o que se passa là fòra, não conhecemos as luctas sociaes que agitam os povos no grande combate da civilisação; e nem mesmo nos lembramos dos deveres que temos a cnmprir com extranhos.

D'ahi os successivos desastres, que são para o paiz uma vergonha.

E o peor é que a maior parte d'esses desastres têm apenas por origem a desmoralisação de dentro, que quebra a disciplina.

E' o ultimo o de Lourenço Marques.

O que nos envolveu n'um conflicto com a Allemanha? A desobediencia d'um governador do ultramar às ordeus do governo da metropole.

E' offendido corporalmente o consul allemão em Lourenço Marques pelos empregados d'uma estação. O governo manda que seja logo demittido o chefe. O governador não faz caso algum. Apparece em seguida um outro conflicto com o mesmo agente consular extrangeiro em que entra o proprio empregado demissionario.

Succederia isto em qualquer outro paiz que não fosse Portugal? Não por certo.

Já antes do segundo conflicto devia estar demettido o governador que não cumpriu immediatamente as ordens que lhe foram impostas.

Mas é que entre nós cada um faz o que quer.

Como cada povo tem o governo que merece, justo é que nòs paguemos os desastres que o nosso governo origina.

E poderá isto continuar assim?

No concelho

Os reaes municipaes foram, no domingo, arrematados por 5:700$500 reis.

A receita do municipio baixou portanto quasi 3:000$000 reis, se attendermos á média dos ultimos annos.

Mesmo a arrematação d'este anno não póde ser base segura para os annos futuros, porque é ainda muito incerto o resultado que o arrematante poderà tirar na cobrança do imposto.

A nosso ver é possivel que nos annos futuros baixe ainda. Mas mesmo que se conserve a totalidade, é necessario pensar em supprir por qualquer fórma o *deficit*.

E impossivel reduzir as despezas ordinarias do municipio, pois são ellas já insufficientes para o progresso que a villa tem nos ultimos tempos tomado.

Ninguem de bôa fé dirá que se gasta o sufficiente com a illuminação publica, quer seja quanto ao numero de candieiros, pois muitas ruas importantes não possuem um só: quer quanto ao modo por que se tem illuminado até agora.

O mesmo diremos quanto às estradas. Se nas freguezias ruraes bastantes melhoramentos d'esta ordem se tem feito, na villa escasseiam completamente. Se exceptuarmos as duas ruas, da Graça e da Fonte, nada aqui se tem gasto. Não fallamos sequer em concertos de que se carece.

Ora o pessoal das estradas é defecientissimo e pessimamente remunerado. Por isso se não póde obter um serviço rasoavel, como nunca se obteve n'este ramo dos serviços.

As praças que temos são uma verdadeira desgraça debaixo de todos os pontos de vista. Quer pelo seu estado verdadeiramente pessimo e impossivel no inverno, não podendo dar o menor abrigo ao povo, que commerceia: quer mesmo pela devisão dos objectos que se vendem.

E' evidente que se os generos ou mercadorias expostas á venda estivessem n'um só local, as transacções far-se-iam mais facilmente, com menos incommodo para quem compra e vende.

O absurdo da indivisão e da pouca commodidade que os mercados offerecem dá logar a que os vendedores façam a maior parte das vezes das ruas mercados, impedindo o transito, o que é absurdo.

Está-se impondo uma outra necessidade—a do policiamento da villa, quer seja feita por destacamentos de força militar, quer por meio de empregados da camara, zeladores devidamente remunerados.

Tudo isto serve para demonstrar que as despezas ordinarias, em vez de diminuirem, hão-de crescer continuadamente em justa proporção com os progressos do concelho.

Ora emquanto augmentam as despezas baixam as receitas ordinarias, limitadas ao real d'agua.

D'ahi a necessidade de repôr o equilibrio.

*

A nosso ver o augmento das receitas nem deve vír do augmento do imposto, nem sequer do emprestimo.

Quer um quer o ontro d'estes remedios extraordinarios só póde acarretar inconvenientes e gravames prejudiciaes ao concelho. O 1.º porque sobrecarrega os municepes, que mal pódem pagar as contribuições do Estado: o 2.º porque colloca em más condicções o municipio, saccando sobre o futuro.

Parece-nos, pois, qne o unico meio de fazer o equilibrio é a venda da propriedade immovel do concelho, devidamente estudada e escolhendo-se a occasião propria para essa venda.

Deveria a camara comecar pela pequena facha de terreno ao nascente da estrada de Maceda; e d'ahi formaria o calculo para vendas futuras.

Por um lado obteria dinheiro, que convertido em titulos de divida publica, produziria rendimento certo para augmentar a receita ordinaria: por outro lado entregaria á agricultura particular terrenos que agora são quasi improductivos debaixo da acção da camara.

Augmentar a riqueza particular é dar trabalho aos innumeros braços que ha no concelho. Dar trabalho é fomentar a riqueza, augmentando a população, reduzir o numero de emigrantes.

A nossa carteira

O nobre chefe do partido progressista, ex.mo sr. José Luciano de Castro, fez annos na passada segunda-feira, sendo muito cumprimentado.

A s. ex.a enviamos tambem d'aqui as nossas felicitações.

—

Falleceu na ilha de S. Thomé o sr. D. Diogo de Napoles, irmão do sr. visconde d'Alemquer, digno governador civil do districto. Enviamos a expressão sentída da nossa condolencia ao illustre magistrado.

—

Partiu ha dias, da sua casa de Paçô, (Vallega) para Lisboa, a ex.ma sr.a D. Maria Amelia de

Mendonça, sogra do nosso amigo, ex.mo sr. dr. José Duarte dos Santos.

Partiu d'Agueda para Albergaria, onde se acha actualmente, o zeloso inspector de instrucção primaria, ex.mo sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão.

Regressou d'Aveiro o ex.mo sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador do concelho.

PARTIDA

Dr. Alexandre de Vilhena

Acompanhado de sua ex.ma esposa e interessantes filhinhas, retirou na quarta-feira à noite para Lisboa, este nosso presadissimo amigo.

Foi deveras affectuosa e altamente significativa do muito apreço em que aquí foram sempre tidas as suas distinctas qualidades, a despedida que lhe fizeram as pessoas da sua amisade e relações, que em grande numero e apesar da pessima noite que esteve, concorreram á gára da estação, onde nos lembramos de ter visto os seguintes senhores:

Dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, integerrimo juiz de direito e sua ex.ma esposa; dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, delegado do procurador régio; dr. Annibal de Vasconcellos, administrador d'este concelho; Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, presidente da camara; drs. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Joaquim Soares Pinto e José d'Almeida, advogados; dr. Francisco Ferreira d'Araujo, secretario da camara; Joaquim Januario d'Oliveira, escrivão de fazenda; dr. José Duarte Pereira do Amaral, medico; Frederico Ernesto Camarinha Abragão e sua ex.ma esposa, dr. Antonio dos Santos Sobreira, escrivães de direito; dr. João Maria Lopes, contador do juizo; José Fragateiro de Pinho Branco, Manuel Martins d'Oliveira Vaz, vereador da camara; Francisco Peixoto Pinto Ferreira, dr. Antonio Descalço Coentro, Manuel Soares Pinto, Delfim José de Sousa Lamy, Antonio Duarte da Silva, Herminio dos Reis, José Luiz Veiga, Manuel d'Oliveira Reis, Nicolau José Rodrigues Braga, Joaquim Antonio Lagoucha, Joaquim Ferreira da Silva, Antonio Costa, José Ramos, Carlos Malaquias, Isaac Julio da Silveira, José Antonio Ferreira, alferes da guarda fiscal; Abel de Pinho, Manuel Nunes Lopes, Francisco Marques, José Marques, Placido Augusto Veiga e todos os officiaes do juizo.

Policia civil

Tendo a ex.ma camara municipal resolvido, na sessão extraordinaria a que nos referimos no nosso ultimo numero, não dar subsidio para a policia, não foi superiormente concedido o destacamento requesitado pelo ex.mo administrador do concelho.

Aos seus bondosos assignantes, estimaveis collaboradores e presados collegas

O OVARENSE

dá as boas festas.

NATAL

Natal! Natal! Que encantadora e ideal palavra! E como na noute fria das nossas almas de hoje ella fulge por um momento com a luz acariciante e boa de uma doce consolação intima, de uma ineffavel onda de paz e de ternura!

Cá fóra, no amplo deserto da vida, tão desalentadora e tão incerta, n'este pleno brejo enregalado das ambições e dos interesses, em que nós temos ido convertendo o mundo, a neve cáe, e cae tambem o sangue; um vento aspero, um vento despiedado e impetuoso arranca dos corações a Esperança e dos cerebros a Illusão.

Sobretudo aqui, n'este cantinho amado que o sol acolchoa em ouro e que os homens transmudam em lodo, a geada é forte e a negrura é densa. Vamos todos n'um barco sem rumo por um oceano sem limites; e no horisonte em que uns avistam a salvação, alguns prevêem a morte, e muitos descortinam o perigo...

Morreu-nos o Ideal, perdemos a Fé, e aventureiros sempre, e sempre superticiosos, cá nos deixamos ir vogando á matroca n'esta lide estiolante do dia a dia, a ver—*o que isto dá*...

N'um tal momento, e com um tal estado de espirito, tu, Natal rinho e alegre, és duplamente bemvindo, porque nos trazes um minuto, ao menos, de esquecimento e de quietude. Já que não logramos saber o que seremos ámanhã, confortemo-nos hoje, e illudamo-nos, illudamo-nos com a divina utopia da felicidade e do amor.

Teremos, quem sabe? de nos dividir dentro de breve em bandos inconciliaveis e exterminadores, e a febre negra do odio talvez invada e envenene alguns dos melhores de entre nós; pois se assim tem de ser, ámanhã que todo o mundo christianisado solemnisa n'uma festa immaculada e tocante o nascimento de uma divina creança nas palhas humildes de uma triste manjadoura, esqueçamos as inimisades que nos dividem, e os particularismos que nos acirram, e n'uma grande hosanna de concordia e alegria saudemos a civilisação e a paz, apertemo-nos mutuamente as mãos, e em vez de nos fazermos uns aos outros novas feridas, saremos as que conservamos abertas e sobretudo enxuguemos o maior numero possivel de lagrimas.

Ha tanto lar em que o cordeiro de Deus não nasce n'esta noite estrellada e formosa! Ha tanto desgraçado, que não fruindo as delicias supremas da familia, nem ao menos encontra na sociedade o quente amor vificante, que de algum modo lhe compense a ausencia d'aquella! Porque havemos pois, de mais nos martyrisarmos e nos agredirmos, quando a Bondade e a Piedade, essas duas fontes perennes de consolação e de ventura, ahi se nos abrem espontaneas e rescendentes, convidando-nos todos aos ágapes da solidariedade e da confraternisação?

Ah! Eu bem sei que tambem ruge entre nós, por ora indistincta ainda, mas já temulenta e venenosa, a colera cega dos eternos revolucionados da vida, que, sob varios nomes, tantas vezes tem feito duvidar do progresso e descrer da civilisação.

Tambem já cá apparece quem escreva contra a mais singela efflorescencia da Caridade e do Bem, prégando em nome de uma pretensa philosophia social e scientifica a guerra á esmola, ás cosinhas economicas, por exemplo, e á protecção que alguns melhor intencionados queiram dar aos desvalídos e aos fracos; mas esqueçamos isso, meus amigos, não attentemos sequer no ruído das suas vozes, e prosigamos sempre, espalhando em volta de nós todo o auxilio e todo o pão, do corpo ou do espirito, com que nos seja licito contribuir para minorar as varias miserias d'esta imperfeita e descaroavel terra, porque nem um grão só d'essa sementeira bemdíta deixará de fructificar aqui ou além...

Para os que, esquecendo ou ignorando que o mundo moral tem de ser obra de tantos milhões de annos como o foi o mundo cosmico, pretendam atropellar a intransgredivel e inevitavel lei da evolução eterna, procurando chegar de chofre e por assalto á socialisação brutal das riquezas e dos capitaes, quaesquer que estes sejam, tenhamos aquella doce philosophia bondosa e indulgente, toda espiritual e suave, com que a mysteriosa creança, cujo Natal ámanhã commemoramos, havia de confundir mais tarde os pharisæus e os legistas, e, em momentos sagrados como este, mostremos mesmo a bondade suprema de lhes perdoar e de lhes valer, até contra o querer d'elles, e especialmente procuremos abrir-lhes os olhos, mas sem os confundir. E que a sua renitencia, que vem da cegueira ou vem da miseria, =tudo pobreza organica e symptomarologia pathologica, nos não inhiba, áquelles de entre nós que se sentirem com alentos e recursos para tal,=de trabalhar para a obra commum do melhoramento da especie e da eliminação da desgraça, nos limites possiveis da força humana tão contingente e tão condicionada.

N'esta escurentada e desoladora quadra que vamos atravessando, quantos de entre os que me lerem, não perderam já a crença reanimadora e absorvente nas divinas e luminosas palavras com que aos nossos olhos e aos nossos ouvidos procuraram, os que acreditavam, traduzir-nos a fórma e a idéa do Eterno Mysterio; quantos n'esse estado desesperado e angustioso da incerteza e da duvída, não havendo encontrado na sua rasão uma ancora sufficientemente forte que pospozessem à Fé, oscillam n'uma linha fragil e bamba, mysticos hontem, descrentes hoje, hesitantes, sempre embalde esperando a formula sonhada em que hão de conciliar as suas exigencias espirituaes com as suas tremendas decepções; e quantos, em summa para não sentir e não pensar, fecharam absolutamente o coração e o cerebro ás interrogações crueis que em certas horas de crise, a natureza insensivel e surda põe diante de todos nós, como que desafiando a vaidade e a ignorancia humanas!

São infelizes e soffrem a tortura ullulante de uma dôr sem remedio; mas quando chega o Natal, e que a alliciante e commovente religião da família os congrega em volta da mesma meza, quando elles teem o condão de ser amados, e veem em volta de si os filhos, as mães, as esposas, um minuto ha, minuto ideal e sagrado, em que não poderão deixar de crer na predestinação divina da extraordinaria creança que haveria de christianisar os mundos e de povoar os espaços de bellos sonhos de luz e de doces illusões de ouro, e é para esse minuto supremo que eu hoje me permitto appellar, pedindo-lhes que em nome do indelevel e dulcissimo effluvio de immaterial prazer, que elle lhes deixa n'alma, esqueçam tudo o que é negro e triste, e tentem por um esforço commum a commum salvação d'este caminho amado, que merecia tornar a ter como já teve outr'ora, um Natal feliz feito do riso argentino e fresco das suas manhãs e da suavidade etherea das suas noites...

Affonso Vargas.

O filho de Deus

A acreditada empreza editora Belem & C.ª tem em publicação um novo romance,—que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade,=em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina, e em formato perfeitamente egual ao da edição franceza Recebemos a caderneta numero 4, que agradecemos,

Os larapios

Entrou no dominio da troça a historia dos larapios. Que houve attaque a duas casas, não ha a menor duvida; mas depois d'isso começaram os trocistas a fazer das suas rapasiadas para ouvirem os gritos das pessoas timoratas e campanhas de tiroteio. Mas rapaziadas sem duvida e que podiam produzir casos sérios. Mas quem póde ter mão em rapazes!

Na campanha leveram os Campos, a rua das Figueiras, dos Lavradores e S. Miguel. Em cada uma d'estas ruas fazia-se sentinella durante toda a noite e o tiroteio era raro não se ouvir. Quem a deshoras passasse por estes bairros ouviria de dentro das portadas barulho, signal evidente de que se não dormia.

Se tivessemos de contar os casos picarescos, que succederam durante a epocha do terror, porque então houve verdadeiro terror, seria de morrer a rir.

Felizmente não passou, e bom foi.

Agora voltou tudo á pacatez anterior.

Oxalá se não repitam as roubalheiras, ou que os larapios sejam descobertos. Tambem se fossem apanhados, é possivel que a maior posta seria a das orelhas.

Aos mezarios dos Passos

Lembramos aos dignos e iltrados mezarios que dirigem a irmandade do Senhor dos Passos, a conveniencia de mandar collocar quanto antes uma claraboia na capella onde acaba de fazer o importante melhoramento, a que já nos referimos no nosso numero passado, o que se torna verdadeiramente indispensavel, porque, francamente, não se vê como era de esperar, a imagem dos Passos, pela enorme escuridão que a capella tem.

A claraboia a collocar deve ser de fórma que não só vá estragar a riquisssima talha que guarnece o tecto da capella, mas que penetre por ella a luz sufficiente para bem se poder ver distinctamente a veneravel imagem do Senhor dos Passos.

E' mais um pequeno sacrificio da parte dos dignos mezarios, que na verdade luctam com bastantes difficuldades pecuniarias, mas aquella obra torna-se indispensal e urgente para ficar completo o melhoramento alli feito ultimamente.

Suffragios

Realisaram-se na quarta-feira passada, na nossa egreja matriz, os officios funebres soffragando a alma dos pescadores fallecidos, pertencentes à companha de S. Pedro.

Houve sermão e assistiu a philarmonica «Ovarense»

Hontem tambem teve logar na egreja matriz, os suffragios por alma dos pescadores pertencentes á companha de pesca da «Menina», tendo sermão e assistindo a orchestra do nosso amigo Benjamin Rodrigues da Silva.

Kalendario para 1897

O ex.mo sr. conde de Restello, de Belem, teve a amabilidade de nos offerecer e enviar pelo correio d'hontem, um explendido kalendario da importante casa dos filhos de s. ex.ª para o futuro anno de 1897. Junto com o kalendario recebemos tambem uma carta impressa de s. ex.ª em que nos fazia a honra do offerecimento e igualmente em seguida nos dava cavalheirosamente as boas e felizes festas do Natal e entradas do anno novo.

Agradecendo reconhecidissimos não só o offerecimento do kalendario, mas as palavras amaveis que s. ex.ª nos dirige, nós d'aqui, d'este humilde cantinho da beira-mar, tambem desejamos com verdadeiro jubilo ao nobre conde de Restello e aos ex.mos filhos de s. ex.ª festas alegres e felizes e entradas explendias do novo anno que está á porta.

Novenas

Começaram na madrugada de quarta-feira, na nossa egreja matriz e na capella de S. Pedro, as novenas ao Menino Deus, onde as creanças com os seus pavios acesos cantam com delirio os versos do «Infante suavissimo» queimando ao mesmo tempo o cabello uns aos outros.

Cá fóra, antes de se abrir a egreja, fazem uma enorme algazarra contra o sachristão que se vê quasi sempre em papos d'aranha para os conter.

CONTAS

A Commissão promotora da reconstrucção da capella do Senhor da Piedade da costa do Furadouro, composta dos srs. Manoel Martins d'Oliveira Vaz, Manoel Rodrigues Aleixo, Gonçalo Ferreira Dias e João da Silva Carrelhas, veem por este meio agradecer reconhecidissimos e publicar ao mesmo tempo os nomes de todos os cavalheiros e bemfeitores que tiveram a honra de subscrever com o seu obulo para a reconstrucção e sachristia da dita capella, cujos cavalheiros são os seguintes senhores:

NOMES	Quantias
Socios da companha de Nossa Senhora do Soccorro	20$000
Socios da companha de S. Pedro	5$000
Socios da companha de S. Luiz	10$000
Socios da companha de S. Domingos	10$000
Socios da companha da Menina	2$000
Antonio Pinto Lopes Palavra	2$000
Silva Cerveira	1$500
José Valente Pereira	500
Francisco da Fonseca Soares	5$000
Dionizio d'Oliveira Praça (uma libra em ouro)	5$900
Um anonymo	1$000
João Valente Barbas	500
Manuel Lopes Guilherme	500
D. Maria d'Oliveira	1$000
Maria do Carmo Lopes Fidalgo	1$000
Amelia Gonçalves Santhiago	1$000
Manuel de Pinho da Graça	2$000
Antonio de Pinho da Graça	2$000
João d'Oliveira Váu	2$000
Julio Pereira Vinagre	1$100
Olympia Carneiro	500
João Espadaneira	500
João Alves da Costa	1$000
Um anonymo	1$000
Maria Roza Marques Piqueira	200
João de Pinho Saramago	1$000
Clemente Pinto dos Reis	1$000
Abel Lamy	500
Francisco Costa	1$000
Antonio Ferreira Marcellino	1$000
Antonio d'Oliveira Lopes	5$000
Dr. Joaquim Soares Pinto	1$000
Joaquim Gomes de Pinho	1$040
Manuel da Silva Bonifacio	1$000
José da Silva Adrião	1$000
Antonio Rodrigues Formigal	1$000
Bernardo André d'Oliveira	300
José d'Oliveira Luzes	300
Filinto da Silva Camossa	1$000
Antonio Pulinario	200
Manuel Ridrigues da Silva	200
José Não	500
José Curiosa	500
Manuel Ramada	1$000
Joaquina Prezas	500
Agostinho Carvalho dos Santos	500
Villarinho	500
Fragateiro (Regoa)	500
Antonio Rodrigues de Pinho Rico	500
Manuel Joaquim da Silva Valente	2$000
Francisco d'Oliveira Bello	2$000
Manuel Rodrigues da Silva	2$000
Miguel da Silva Carrelhas	5$000
Francisco Luzerna	500
O da Morga	200
Francisco Pereira Carvalho	2$000
Manuel Pereira d'Almeida	200
Francisco Ferreira Dias	500
José Rodrigue Conde	200
Francisco Lume	500
Antonio Ferreira	100
Roza Saramaga	200
Thereza Lopes	500
João da Silva Adrião	2$000
Manuel do Bento	200
Joaquim Antonio Lagoucha	1$000
Francisco Russo	1$000
Manuel d'Oliveira Folha	500
Manuel da Silva	200
Manuel Capilinho	500
Antonio Luiz de Sá	500
Manuel Maria de Pinho Branco	1$000
João Canellas	500
Antonio da Silva Nataria	500
Antonio Pereira Carvalho	500
Francisco Correia Dias (o Tritana)	200
Antonio d'Oliveira Picado Junior	200
Maria d'Acunha	500
José da Joaquina	1$000
Somma.....	124$440

NOMES	Quantias
Transporte.....	124$440
Padre Francisco d'Oliveira Baptista	2$000
Manuel Nunes Lopes	500
Antonio da Fonseca Soares	500
Francisco Rodrigues Formigal	500
Manuel Pereira Wenceslau	1$000
Manuel d'Oliveira Gonçalves	2$500
José Maria Gomes Pinto	1$000
José Manuel Romão	2$000
José Ferreira (do Couto)	1$000
Barbosa de Quadros	1$000
Manuel Villas	200
D. Anna Araujo	2$400
Carambolla	100
Frederico Ernesto Camarinha Abragão	300
Dr. Coentro	500
Dr. Baptista	1$000
Dr. Chaves	200
Antonio José Ferreira Alegria	10$000
Eduardo Ferraz	500
Padre Coentro	500
Padre Paulino	300
João Ferreira Coelho	500
Malhadares	500
Chico Badio	500
Roza de Souza Villas Junior & Irmã	1$000
Joanna Roza Nataria	500
José Valente Frazão	2$000
Somma.....	157$440

O Thesoureiro

João da Silva Carrelhas.

(Continua)

Agradecimento

Luiza Ludovina Fonseca da Silveira, filhos, cunhadas, genros, nora, netos e sobrinhos, profundamente abalados pelo duro golpe que acabam do soffrer, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, como desejavam, agradecer summamente penhoradissimos a todos os cavalheiros e senhoras que se dignaram dar-lhes os cumprimentos de pezames e os acompanharam na sua cruciante dôr, durante as horas angustiosas que se seguiram apoz o fallecimento de seu sempre chorado e saudoso esposo, pae, irmão, sogro, avô e tio João José da Silveira; bem como agradecem igualmente penhorados a todos os cavalheiros que se dignaram assistir aos officios de corpo presente e acompanharam o cadaver atè à sua ultima morada.

Igualmente protestam a sua inolvidavel gratidão a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia, soffragando a sua alma, que teve logar no dia 7 do corrente na capella de S. Pedro.

A todos, pois, patenteiam o seu eterno e inolvidavel reconhecimento.

Edital

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho d'Ovar por Sua Magestade Fidelissima El-rei que Deus Guarde;

Faço saber que n'esta administração se acham patentes as relações dos devedores de contribuições à Junta de Parochia, d'esta freguezia d'Ovar, as quaes pódem ser aqui examinadas pelos interessados em todos os dias uteis e por espaço de 15 dias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros eguaes que terão usual publicidade.

Administração do concelho d'Ovar, 5 de dezembro de 1896.

Annibal de Vasconcellos.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, citando Manuel Leite de Rezende, casado, ausente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Lopes d'Oliveira, morador que foi, na rua do Outeiro, d'esta villa, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 18 de Dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Imposto municipal

O abaixo assignado, na qualidade de arrematante e administrador do imposto municipal indirecto sobre o vinho de pasto, geropiga, vinho fino nacional ou estrangeiro, vinagre, agua-pè, bebidas alcoolicas, carnes e mais generos sujeitos ao imposto do real d'agoa, d'este concelho, no anno de 1897, previne, por este meio, todos os individuos que expõem à venda e vendem quaesquer d'aquelles generos, para que façam os seus respectivos manifestos na Secretaria da Camara, ou poderão deixar de o fazer aquelles que antes do 1.º de janeiro proximo fizerem com o arrematante qualquer contracto ou avença.

E para que se não alegue ignorancia se faz esta prevenção.

Ovar, 15 de Dezembro de 1896.

João Maria Gomes Pinto.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EXTRACTO PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

O Selvagem

Dos acreditadatos editores Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas 51 e 52 da nova obra, *O Selvagem*, de Emille Richebourg.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 37 d'este magnifico jornal que vem explendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulraes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os ssignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condicções da assignatura=Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO
LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6$00 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6$00 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C.ia
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL
MARCA «CASSELS»
Exquisita preparação para aformosear o cabello
Estpa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA
MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA
MARCA «CASSELS»
Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas=A India.

Condicções da assignatura

Porto, trimestre . .	750
Provincia, trimestre.	800
Açores e Madeira, semestre	1$800
Ultramar, anno . . .	4$500
Brazil, moeda forte anno	6$000
Numero avulso . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.